

Nível do Guaíba baixa e se aproxima dos 4 metros

Com vento Sul, lago deve ter nova elevação das águas na sexta-feira

/ CLIMA

Próximo dos 4 metros, o Guaíba pode apresentar represamento devido ao vento Sul forte previsto para a próxima sexta-feira, quando uma nova elevação deve ocorrer. As chuvas previstas para esta semana também contribuem com a elevação dos níveis, o que faz com a cheia seja duradoura com possibilidade de passar dos 3 metros ainda no mês de junho. As informações são do boletim divulgado pelo Instituto de Instituto de Pesquisa Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Na tarde de ontem, o nível do Guaíba oscilou entre 4,18 e 4,01 metros, segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). A principal preocupação do momento, conforme o IPH, é de como será a descida em função das chuvas previstas e o efeito do vento. O pico registrado até o momento ocorreu no dia 5 de maio, quando o Guaíba atingiu 5,35 metros. De maneira lenta, só foi possível notar uma redução no nível do dia 8 de maio até o dia 11, quando marcou 4,56 m.

O repique com maior elevação foi na terça-feira, dia 14, superando 5,20 metros. A partir disso, houve uma redução lenta, com episódios de represamento de até 10 cm pelo vento Sul,



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Nível do lago baixou dos 4,18 m para 4 m ao longo desta terça

e redução de 23 cm no período de 24h. Após o repique da semana passada, os rios afluentes ao Guaíba apresentam redução dos níveis, sendo os baixos Taquari e Cai já em recessão em níveis moderados, e Sinos e Jacuí elevados com redução lenta.

Considerando todas as incertezas envolvidas e com base em análise das observações até o momento, o IPH desenvolveu novos cenários de previsão, que indicam cheia duradoura, com redução lenta dos níveis. Segundo a Sala de Situação da Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima (Sema), ainda ocorre a lenta propagação das cheias da região hidrográfica do Guaíba para a Lagoa dos Patos, e declínio com

níveis acima da cota de inundação no Baixo Uruguai.

Os rios Jacuí, Taquari, Cai, Sinos e Gravataí apresentam declínio constante nos últimos dias, porém ainda em níveis elevados nas regiões mais baixas. O nível do Guaíba apresentou declínio na segunda-feira, com taxa de aproximadamente 1 cm por hora, de forma que o lago deverá se manter em níveis elevados e com prolongamento da cheia durante toda essa semana.

Quanto à Lagoa dos Patos, ela continua variando em níveis elevados, sendo eles variáveis nos municípios de Rio Grande, Pelotas e São Lourenço, no Sul do Estado, conforme o vento na região.

Previsão de novas chuvas preocupa a Zona Sul do Estado

Dois cenários atmosféricos distintos irão predominar no Rio Grande do Sul nesta quarta-feira. Em partes do Centro, Norte e Leste, será notável a volta do calor, com temperaturas podendo alcançar os 30°C. Já nas Missões, Campanha, Sul e áreas de fronteira com o Uruguai, a aproximação de uma nova frente fria irá produzir nuvens carregadas com potencial de chuva, por vezes intensa, acompanhada de temporais isolados.

A previsão de precipitação para Zona Sul preocupa a defesa civil gaúcha. No início da semana, o órgão publicou um alerta para o risco de continuidade da cheia da Lagoa dos Patos, além

de risco de ocorrência de deslizamentos, queda de barreiras e outros movimentos de massa.

Na região, os acumulados devem ficar em torno dos 40 a 60 mm/dia, podendo passar dos 80 mm/dia em pontos específicos. Os ventos irão variar entre 55 e 70 km/h. Há potencial para queda de granizo de variados tamanhos.

Em Porto Alegre, o sol irá predominar, com temperatura mínima e máxima elevadas. Segundo a MetSul Meteorologia, o vento norte ajudará a acelerar o escoamento do Guaíba. Nesta quarta, a mínima será de 15°C, enquanto a máxima ficará na casa dos 30°C.

Ufrgs publica mapeamento de imóveis desocupados na Capital

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Com as águas do Guaíba recuando e Porto Alegre ainda buscando encontrar um “novo normal”, o prefeito Sebastião Melo já admite a busca por alternativas para o remanejamento dos 12.600 desabrigados pela tragédia na Capital. A proposta inicial do executivo é transferir essas pessoas para habitações temporárias, liberando assim, a retomada dos locais que estavam sendo usados como abrigo, principalmente, escolas. Uma das opções que ganhou força nos últimos dias é o erguimento de “cidades provisórias”.

Porém, a proposta vem recebendo uma enxurrada de críticas devido à alta demanda de imóveis desocupados na Capital. Recentemente, o Laboratório Cidade em Projeto (CPLab) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faufrgs), desenvolveu um mapeamento com a localização de todas as edificações com espaços vagos.

De acordo com o documento, há 154 imóveis alienados pela prefeitura e 20 desocupados pela União. A região com mais propriedades vazias é a do bairro Restinga, com 64 imóveis, seguida do Centro Histórico, com 26 e da Azenha, com 14.

Os pesquisadores sugerem que as unidades sejam reformadas e adaptadas para resolver o problema de moradia causado pela catástrofe. Segundo a pro-

fessora e idealizadora do inventário, Clarice Misoczky, é preciso utilizar os imóveis já existentes antes de pensar na construção de novos.

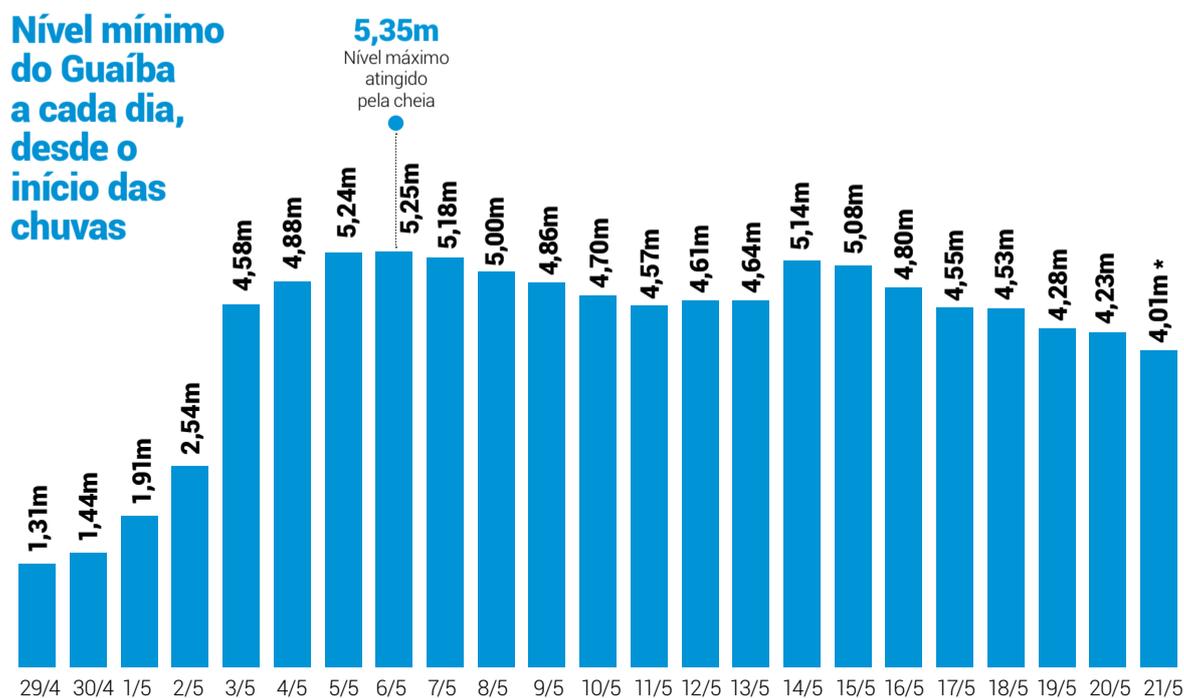
“Esses locais não estão cumprindo suas funções sociais, de ocupação. Por isso a importância, ainda mais neste momento, de olharmos para eles. Porto Alegre possui, a cada ano que passa, mais imóveis vazios... Será que a resposta é construir outros?”, indaga.

Além da utilização de espaços públicos, Clarice também propõe uma análise sobre a compra de imóveis privados desocupados. “É importante que o Poder Público também esteja atento à grande quantidade de imóveis que estão à venda e desocupados na cidade. São respostas possíveis, principalmente, por demandarem um tempo menor”, completa.

O mapa foi realizado com base nos dados dos Anexos I e II da Lei Complementar Nº 942/2022. A Lei prevê a alienação dos imóveis públicos para venda, permuta ou doação. Ao total foram alienados 154 imóveis. Já os dados dos imóveis da União, foram disponibilizados pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU).

No momento, os pesquisadores estão trabalhando na tipificação de cada imóvel (prédio, casa, sala comercial, etc.) para posterior investigação das condições do local. Para a visualização completa do mapa, acesse: <https://bit.ly/imovpoa>

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ATÉ ÀS 18H DE 21/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)